



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 2 de julho de 2011

A CRITICA sim & não	1
OPINIÃO	
A CRITICA sobe e desce	2
OPINIÃO	
A CRITICA O desafio é profissionalizar a gestão do negócio rural	3
ECONOMIA	
A CRITICA Indústria rumo à acomodação	4
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO BR-319	5
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Made in PIM	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Britânia aposta em componentes	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Britânia aposta em componentes (continuação)	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Ainda sobre a Zona Franca	9
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS EXPORTAÇÕES	10
BRASIL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria atinge produção recorde	11
BRASIL	

sim & não

Secretários sem relação com o prefeito

Secretários municipais não escondem mais o incômodo de estarem trabalhando sem conseguir despachar com o prefeito Amazonino Mendes (PTB) há algum tempo. Queixam-se pelos quatro cantos de que a situação se agrava porque há meses Amazonino deixou de despachar regularmente na sede da prefeitura para atender em sua casa, no Tarumã. O problema, segundo fontes da coluna, é que nem todos os gestores conseguem facilmente uma audiência com o prefeito.

É oficial O deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS) foi oficializado ontem como líder no Governo no Congresso. A função era disputada também pelo senador amazonense Eduardo Braga (PMDB).

Prova Para ter certeza de que o ministro da Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, havia declarado que a Zona Franca é um modelo sob ameaça, líderes empresariais foram atrás de registros da fala, na Câmara dos Deputados.

Sem informação Por falar nisso, a gravação da fala de Pimentel sobre a ameaça à Zona Franca mostrou outro dado interessante. O ministro não sabe há quanto tempo o modelo foi criado. Chutou que faz 30 anos. Na verdade, a

autarquia existe há 44 anos.

Equívoco A propósito, ontem, ao participar do programa A Crítica Notícia (Nova A Crítica FM - 93,1), a senadora Vanessa Grazziotin declarou sobre Pimentel: "O ministro está completamente equivocado".

Sem recesso O vereador Homero de Miranda Leão (PHS) vai aproveitar o recesso na CMM para trabalhar: "Vou despachar aqui todo dia". Na segunda-feira, ele até fará um seminário para avaliar as atividades de seu mandato.

Divulgação O deputado federal Pauderney Avelino (DEM) vai à ruas. Na semana que vem, ele fará panfletagem e visitas institucionais para

sobe e desce



Fernando Pimentel

TITULAR DO MDIC

>> Alvo de críticas no Estado por ter declarado que a ZFM está sob ameaça.

O desafio é profissionalizar a gestão do negócio rural

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Pelo menos 270 mil famílias no Amazonas têm na atividade rural sua principal fonte de renda. Mas estimativas da Federação da Agricultura do Estado do Amazonas (Faea) apontam que perto de 90% dessas famílias são agricultores familiares de pequeno porte que trabalham, em sua maioria, sem qualquer fundamento gerencial. É para combater essa situação que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), em parceria como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), lança, no próximo dia 18, o programa "Negócio Certo Rural", que vai atender 30 turmas em 22 municípios. O presidente da Faea, Muni Lourenço, detalha o programa.

Há um levantamento de quantos são os

empreendedores rurais que atuam no Estado?

Segundo dados da Sepror (Secretaria de Estado da Produção Rural), existem 270 mil pessoas que tem, no Amazonas, a atividade rural como atividade de sustentação da sua família. Isso equivale a dois distritos industriais e meio. Estimamos que 90% devem ser agricultores familiares de pequeno porte. O grande desafio é profissionalizar a gestão do negócio rural. Por isso, os cursos vão disponibilizar informações ao produtor rural amazonense para gerir sua empresa, com visão profissional.

Esse público tem um perfil bem específico, com baixa escolaridade. O programa está preparado para essa abordagem?

Todos os técnicos e instrutores do programa foram capacitados em uma metodologia que leva em consideração o processo de ensino-aprendizagem adequado à escolaridade dos produtores.

Perfil
Muni Lourenço
IDADE: 40 anos
NOME COMPLETO: Muni Lourenço Silva Júnior
ESTUDOS: Formado em Administração de Empresas e Direito pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam).
EXPERIÊNCIA: Pecuarista, é presidente da Faea e do Senar-AM. Já foi presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae e vice-presidente da Faea na gestão de Eurípedes Lins, entre outras funções.

res. A avaliação prioriza a prática. É uma revolução no dia-a-dia da atividade rural porque são noções simples mas que proporcionam um salto na gestão. Eles aprendem a fazer cálculo de insumos, margem de lucro, preço de venda. Coisas que fazem toda a diferença.

Que culturas mais demandam qualificação?

Vamos considerar, sobretudo, os empreendimentos, os produtores de cada município, considerando a vocação e o produto de maior expressão em cada um deles. Em Autazes, por exemplo, é pecuária leiteira; em Iranduba, são hortaliças.

Como o programa será operacionalizado?

Os instrutores são do Senar e do Sebrae. São agrônomos, veterinários, administradores, economistas. Temos um cronograma a seguir. Ao todo, são 30 turmas em 22 municípios. Vamos lançar neste mês e prosseguir até o final do ano. Trata-se de um programa nacional do Senar. No ano passado atendemos 180 propriedades rurais. Este ano, estamos ampliando para até 500 propriedades.

Qual o investimento no programa e de onde vem o dinheiro?

O investimento é de R\$ 486 mil, sendo que metade é provida pelo Senar e outra metade, pelo Sebrae. Ou seja, são recursos da iniciativa privada. O Senar é o S da área rural, mantido e administrado por nós, produtores.

Como o senhor avalia o estado dos negócios rurais no Amazonas?

Hoje, já temos, em várias regiões do Estado, muito claramente segmentos do agronegócio que estão em consolidação e em processo de crescimento. O mercado consumidor é muito grande e ainda importamos alimentos. Setores como piscicultura, fruticultura, citricultura - que caminha para a autossuficiência -, avicultura de postura, e também pecuária de leite, são setores bem fortes no Estado.

Mas, com tudo que o Estado tem em termos de recursos naturais, não era de se esperar negócios rurais mais sólidos e diversificados?

Sim, e isso é, hoje, uma prioridade. Expandir a agroindústria no Amazonas é fundamental na agregação de valor. É o que vai gerar melhoria na renda dos produtores e também aumentar a oferta de produtos dentro dos padrões sanitários exigidos. É uma prioridade e ainda temos muito o que avançar.

O que falta para o agronegócio deslanchar no Estado?

Existem alguns fatores que dificultam, mas que podem ser resolvidos. Infraestrutura, logística, restrições ambientais, e também a necessidade de uma massificação da extensão rural e da assistência técnica. Acreditamos que é muito importante - e isso o Governo do Estado vem fazendo - investir na mecanização agrícola para aumentar a produtividade e dar melhores condições de trabalho para o homem do campo.

Indústria rumo à acomodação

Pesquisa IBGE mostra efeito da queda no consumo

RIO DE JANEIRO (AE) - Apesar do resultado positivo da produção brasileira de bens de consumo duráveis, que avançou 2,7% em maio na comparação com abril e 2,3% ante o mesmo mês de 2010, as medidas macroprudenciais tomadas pelo governo para frear o consumo estão afetando o setor, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na avaliação do gerente da Coordenação de Indústria do IBGE, Andre Macedo, o efeito da menor oferta do crédito e aumento da taxa de juros é mais observado na margem da série.

“Quando se observa um comportamento mês a mês, o item (bens de consumo) duráveis acaba sendo mais atingido por essas medidas, principalmente quando a gente compara o patamar que o setor opera nesse momento e o que operava em dezembro. É o que mostra o menor ganho das categorias de uso”, observou Macedo. “Quando você observa esses primeiros meses de 2011, especialmente a produção de automóveis, também algum coisa relacionada aos eletrodomésticos, é o que

Joga a toalha

Maior crescimento registrado na indústria em maio foi no setor de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (21,2%). A maior queda foi na produção têxtil (-11,9%), principalmente de toalhas de algodão.

vem pressionando ou o que vem dando um comportamento mais moderado para a produção de bens de consumo duráveis.”

No acumulado em 2011, houve crescimento na produção de 17 das 27 atividades industriais investigadas pelo IBGE. De janeiro a maio, ante igual período de 2010, a produção industrial brasileira teve expansão de 1,8%. O resultado foi sustentado, sobretudo, pelo setor de veículos automotores, que teve expansão de 6,9% impulsionada pelo avanço na produção de aproximadamente 83% dos produtos pesquisados no setor, com destaque para a maior fabricação de caminhões.

BR-319

O Dnit vai discutir em audiências públicas a pavimentação da BR-319 (Manaus-Porto Velho). A informação foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

Made in PIM

Câmera 3D chega ao mercado



Pioneira na produção de TVs 3D no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Sony também saiu na frente e iniciou a produção de câmeras digitais 3D em sua unidade fabril local. A câmera, de modelo DSC-WX7, faz parte da linha Cyber-shot e estará disponível no mercado ainda neste mês, com preço sugerido de R\$ 899.

De acordo com o gerente geral de Marketing e Comunicação da Sony Brasil, Carlos Paschoal, a máquina fotográfica é uma grande aposta da japonesa e atende a todos os tipos de consumidores. Sobre as especificações do produto, ele informou

que a câmera possui 16 megapixels de resolução e tela de LCD de 2,8 polegadas, além de permitir tirar fotos 3D estáticas ou panorâmicas e gravar vídeos em Full HD (AVCHD).

"A linha Cyber-shot é a mais vendida em todo o Brasil. São produtos pioneiros, que desbravaram o mercado local e contribuíram com a popularização da fotografia entre os mais diversos usuários. Com a chegada da DSC-WX7, a primeira câmera digital 3D do mercado a fotografar com uma única lente, certamente a Sony causará uma nova revolução no segmento", afirmou Paschoal, ao acrescentar que o equipamento também pode ser utilizado em ambientes de pouca luz, já que o seu sensor amplia a sensibilidade da câmera, evitando distorções ou perda na qualidade da foto.

O novo equipamento 3D fará companhia aos recém-lançados modelos da série W - DSC-W510, DSC-W520, DSC-W530, DSC-

W570 e DSC-W570D, modelos fabricados fora do país. De acordo com a Sony, a máquina fotográfica foi pensada para o mercado brasileiro e possui tecnologia que reconhece automaticamente o modo de cena correto, ajustando-se às condições do ambiente para produzir imagens com maior clareza. Além disso, a tecnologia Optical SteadyShot, presente nas câmeras, evita fotos tremidas.

Mais especificações

Os modelos da série W - DSC possuem outras particularidades como é o Face Detection com Smile Shutter, que realiza o balanço de controle de cor e do flash automaticamente no rosto da pessoa fotografada, assim como dispara automaticamente quando detecta um sorriso. Os modelos da série fabricadas no exterior também já podem ser encontrados no país, com preços sugeridos a partir de R\$ 499.

Britânia aposta em componentes

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Um ano após 'ressuscitar' a marca Philco para produzir notebooks, TVs de LCD e de tubo no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Britânia vai alçar maiores voos no parque local no setor de bens intermediários. Com o projeto econômico aprovado na última quinta-feira pelo Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), a empresa vai investir em território manauense, no prazo de três anos, R\$ 49,5 milhões para fabricar componentes utilizados em aparelhos de áudio, vídeo e informática.

Com a empreitada, a empresa vai investir já no primeiro ano de atividade no PIM R\$ 42,5 milhões. No ano seguinte, R\$ 3,3 milhões, e já no terceiro ano, após a aprovação do projeto, o aporte será de R\$ 3,6 milhões. Entre os componentes a serem fabricados pela Britânia estão peças plásticas moldadas por injeção, subconjunto painel frontal para aparelhos de áudio e vídeo e placa de circuito impresso para bens de informática.

Além de diversificar a atividade em Manaus, o projeto da empresa garantirá ao Estado a geração de mais 268 postos de trabalho, dos quais 208 diretos e 60 indiretos. Com relação aos empregos diretos, as contratações devem iniciar, já no primeiro ano da nova empreitada da Britânia, 194 pessoas deverão ser admitidas pela indústria, enquanto mais 14 funcionários serão contratados nos dois anos seguintes.

Operações

Segundo informações obti-

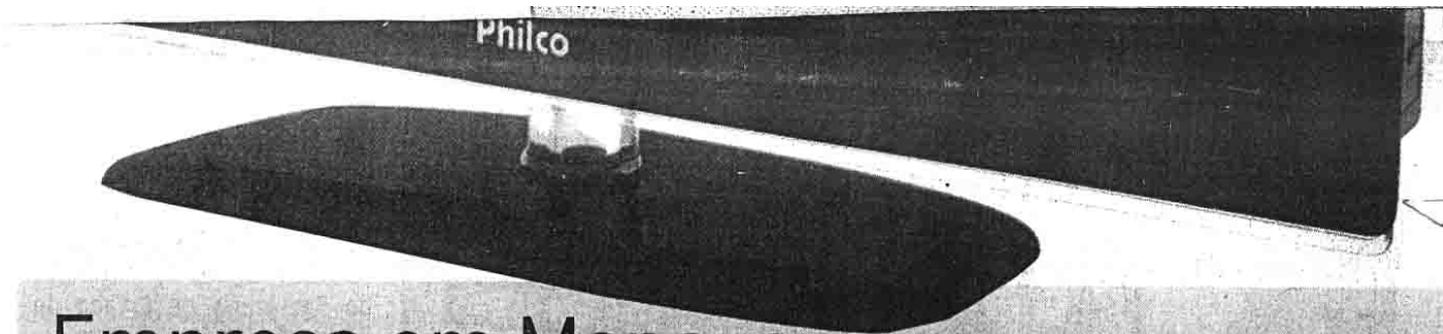
das pelo EM TEMPO, inicialmente a nova produção da Britânia em Manaus ocorrerá na unidade onde a empresa já opera, localizada no bairro do Distrito Industrial 2. Porém, a empresa já adquiriu um novo terreno onde será construída mais uma unidade fabril para fabricar os componentes.

No que diz respeito à produção dos insumos, a Britânia produzirá os componentes não apenas para produção própria, mas também atenderá outras empresas do polo industrial manauense, que fabricam eletroeletrônicos (TVs de LCD e tubo) e bens de informática, como notebooks.

A iniciativa da Britânia animou o setor componentista amazonense, que ainda enfrenta problemas por conta da competitividade com insumos importados, segundo a Associação das Indústrias e Empresas de Bens e Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam).

"Sem dúvida o projeto da Britânia veio para contribuir positivamente para o segmento do PIM. Além de fortalecer o setor, a iniciativa também possibilitará a contratação de 268 trabalhadores, o que é um avanço significativo para o Estado", destacou o presidente da entidade, Cristóvão Marques.

Britânia aposta em componentes (continuação)



Empresa em Manaus

A Britânia iniciou as atividades em Manaus em 2010, após o 'sinal verde' do Conselho Administrativo da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) no fim de 2009 para fabricar TVs de LCD e de tubo da marca Philco. Em junho do ano passado, mais um passo foi dado,

quando a empresa submeteu mais um projeto industrial ao CAS para fabricar notebooks no parque fabril.

Com os projetos aprovados, a Britânia começou a fabricar os produtos ainda no ano passado, após a empresa adquirir um galpão que começou a ser adequa-

do para receber as linhas de produção.

Os produtos industrializados pela Britânia em Manaus, no caso das TVs e do notebook, são produzidos com a marca Philco, direito garantido após a empresa licenciar o nome por 10 anos. As negociações para

a empreitada ocorreram em 2007, quando a Gradient, detentora da Philco na época, vendeu a marca a um grupo de investidores estrangeiros por R\$ 22 milhões. Logo então, a marca foi 'alugada' para a Britânia, na época fabricante apenas de eletroportáteis.

Ainda sobre a Zona Franca



Paulo Figueiredo
SEU COMENTÁRIO
paulofigueiredo@uol.com.br

Dentre outros, recebi e-mails do professor José Lopes da Silva, escritor e historiador, e do economista Francisco Cruz, que presidiu a extinta Telamazon, sobre meu artigo da semana passada, no qual tratei da ausência da bancada do Amazonas no Senado Federal durante a

votação da MP dos Tablets.

José Lopes diz que não basta lutar pela prorrogação dos incentivos da Zona Franca. Importante é a implantação do Plano Diretor, previsto no Decreto-Lei 288, como instrumento de integração interior-capital e com metas precisas de desenvolvimento econômico. Faz críticas à política de investimentos da Suframa, que concentra 47% de seu orçamento na Fuca-pi, e denuncia a falta de compromisso com a 'cidadania cabocla', diante dos poucos recursos financeiros aplicados na educação, saúde e infraestrutura social. E pergunta: Por que cerca de 35 bilhões de dólares do PIB amazonense não permitem que o Executivo promova a melhoria da inteligência cabocla? Por que os investimentos no saneamento dos igarapés e na ponte são realizados através de recursos de terceiros (empréstimos), que serão transferidos às

próximas gerações? Finalmente, adverte contra a falta de transparência das agências de desenvolvimento regional, cuja atuação não é levada ao conhecimento da sociedade. Será que a Suframa é uma transação da política partidária?

Já Francisco Cruz entende que sem conhecimento para criar e inovar, o modelo não se oxigena e não sobreviverá, mesmo com os incentivos. Observa que a questão logística não é tão fundamental, ainda que 'a glória' seria encontrar no mesmo lugar: boa logística, proximidade do mercado, incentivos fiscais e cérebros bem formados. E o PIM só tem os incentivos. A logística é péssima, os mercados estão distantes e não há preocupação em formar bons cérebros. O modelo vive de incentivos e parece satisfeito. Um comodismo perigoso. Cruz aposta na engenharia de elevada qualificação, sem a qual não se avançará. Lembra

que Japão, Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan, China e Malásia, preocupados com educação de boa qualidade, saíram do nada ou de meros copiadores a produtores de alta tecnologia. E todos já foram sinônimos de produtos de péssima aceitação.

Bem, o espaço é pequeno. Impossível reproduzir maiores detalhes das análises que me enviaram. No entanto, ambos têm razão. A questão é complexa e merece reflexões profundas, que possam embaçar novas decisões políticas e governamentais de proteção e ampliação do modelo.

Infelizmente não é o que ocorre no momento. Os senadores do Amazonas continuam ausentes e o discurso de Dilma Rousseff esgota-se na retórica. Na sua ainda curta administração, a presidente simplesmente desconsidera o Amazonas, que lhe deu a maior vitória nas últimas eleições presidenciais.

EXPORTAÇÕES

Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 4,4 bi, diz Mdic

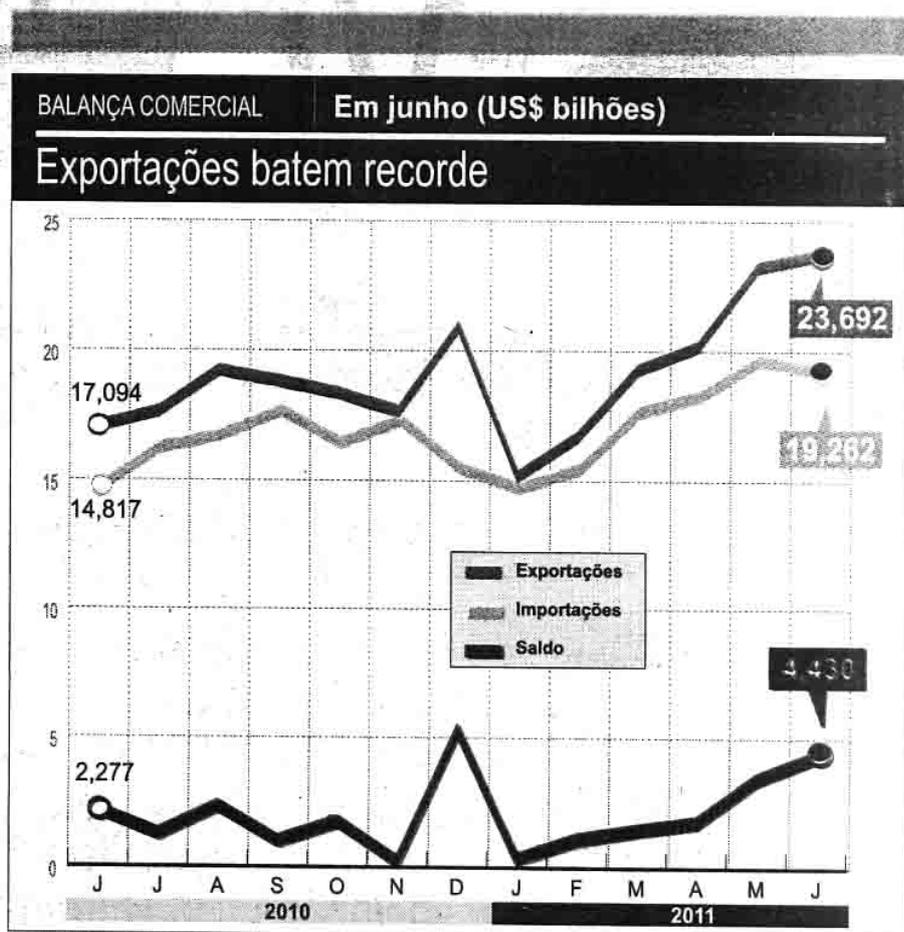
A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4,43 bilhões em junho, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

No mês, as exportações somaram US\$ 23,692 bilhões, com média diária de US\$ 1,128 bilhão, enquanto as importações chegaram a US\$ 19,262 bilhões, com média diária de US\$ 917,2 milhões. Tanto na exportação quanto na importação, a balança registrou em junho as maiores médias diárias do ano.

Em relação à média diária de embarques de junho do ano passado, houve crescimento de 38,6%, enquanto ante maio deste ano houve aumento de 6,9%.

Nas importações, o valor foi 29,9% superior à média registrada no sexto mês de 2010 e 2,5% maior que o apurado no mês passado.

Com isso, o saldo de junho foi 95,4% superior aos US\$ 2,267 bilhões do mesmo mês do ano passado.



Na quarta semana do mês (dias 20 a 26), a balança registrou superávit de US\$ 966 milhões, com exportações de US\$ 4,542 bilhões e importações de US\$ 3,576.

Na quinta semana (dias 27 a 30), o saldo foi positivo em US\$ 849 milhões, com embarques de US\$ 4,877 bilhões e compras de US\$ 4,028 bilhões.

Indústria atinge produção recorde

A alta de 1,3% na produção industrial brasileira em maio, na comparação com abril, fez o setor alcançar o maior patamar desde o início da série histórica, que teve início em 1991, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O patamar superou o resultado de março, que detinha o recorde de produção”, disse o gerente da Coordenação da Indústria do IBGE, Andre Macedo.

A produção de bens de capital (máquinas e equipamentos) no País cresceu em maio nas duas bases de comparação: 1,7% ante abril e 7,1% na comparação com maio de 2010, de acordo com dados do IBGE divulgados ontem.

Na comparação com maio do ano passado, a produção de bens de capital teve ritmo bem superior ao da indústria em geral (2,7%) e foi impulsionada sobretudo pelo crescimento nos subsetores de transporte (16,7%) e constru-

ção (24,8%) e, em menor escala, por bens de capital para fins industriais (0,8%).

Em comparação a maio de 2010, a produção de bens intermediários cresceu 2,4% e de bens de consumo, 2,1%, sendo duráveis com 2,3% e semiduráveis e não duráveis com 2%.

Já na comparação com o mês de abril, o segmento de bens de consumo duráveis (2,7%) mostrou o resultado mais elevado entre as categorias de uso, recuperando parte da queda de 10% observada em abril.

Segmentos

Os segmentos de bens de capital (1,7%) e de bens intermediários (1,5%) também registraram taxas positivas em maio ante abril, após terem registrado, respectivamente, quedas de 2,9% e de 0,6% no mês anterior.

A produção de bens de consumo semiduráveis e não duráveis mostrou estabilidade em maio ante abril.



Produção de bens intermediários cresceu 2,4% na comparação com maio, de acordo com os dados divulgados ontem pelo IBGE / Foto: Ayrton Vignola/AE

A produção aumentou em maio ante abril em 19 das 27 atividades industriais, segundo o IBGE.

Entre os setores que tiveram destaque estão alimentos (com expansão de 3,9%), produtos de metal (12,8%), veículos automotores (3,5%), máquinas e equipamentos (4,8%), refino de petróleo e produção de álcool (4,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,4%). No en-

tanto, esses setores tinham registrado, respectivamente, redução na produção no mês anterior de -3,0%, -10,2%, -2,9%, -5,0%, -0,6% e -9,8%.

Na indústria automotiva, o destaque positivo foi a produção de caminhões e de autopeças. Já a produção de automóveis foi prejudicada por causa de paralisações.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

